

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	CÓDIGO DA FICHA					
	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	07
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Piauí
LOCALIDADE	Parnaíba
MUNICÍPIO / UF	Parnaíba/PI

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Arte Santeira
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Arte sacra, arte regional, arte sertaneja.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O (A) ENTREVISTADO (A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Danilo Castro Silveira	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Artesão	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 14/09/1971
RELAÇÃO COM O BEM	☐ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☒ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

Anexamos 04 fotos produzidas por Cássia Moura durante a entrevista realizada na cidade de Parnaíba – PI, no ambiente de trabalho do artesão, uma pequena oficina, bem rústica, situada na própria residência de Danilo.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	07
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

No Piauí, VESTÍGIOS DE ARTISTAS POPULARES LIGADOS A ARTE SANTEIRA REMONTAM AOS TEMPOS DE OCUPAÇÃO DO TERRITÓRIO, QUANDO OS JESUÍTAS INICIARAM O PROCESSO DE CATEQUESE DAS POPULAÇÕES QUE HABITAVAM A REGIÃO, MOMENTO EM QUE OS RITUAIS TRADICIONAIS CATÓLICOS SE MISTURARAM À DEVOÇÃO POPULAR DE CULTO ÀS IMAGENS, NOVENAS, PROCISSÕES E PAGAMENTO DE PROMESSAS COM A PRODUÇÃO DE EX-VOTOS, CAPELAS E ALTARES DOMÉSTICOS.

DESDE O SÉCULO XVIII, FORMAS DE CONVÍVIO, SOCIABILIDADE E VIVÊNCIAS REVELAVAM A EXISTÊNCIA DE PRÁTICAS RELIGIOSAS DE CULTOS DOMÉSTICOS COM O USO DE ALTARES PARTICULARES PRODUZIDOS EM MADEIRA. OS EQUIPAMENTOS DA MORADIA COLONIAL, MÓVEIS E APETRECHOS PRODUZIDOS EM MADEIRA JÁ INFORMAM SOBRE A EXISTÊNCIA DE ARTÍFICES DA PRODUÇÃO DE ORATÓRIOS EM MADEIRA.

O CARÁTER RELIGIOSO E DEVOCIONAL FOI PLANTADO PELOS PRIMEIROS MISSIONÁRIOS JESUÍTAS, QUE TROUXERAM A ARTE ERUDITA E A APRESENTARAM AOS NATIVOS, QUE USANDO A INVENTIVIDADE CABOCLA SE APROPRIARAM DE SEU CONTEÚDO PARA CRIAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS PRESENTES NOS RETÁBULOS DAS IGREJAS DO PIAUÍ, COMO É O CASO DOS TEMPLOS CATÓLICOS DE NOSSA SENHORA DA VITÓRIA E NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE OEIRAS. A ARTE SANTEIRA, O OFÍCIO E MODOS DE FAZER, COM SEUS MESTRES E APRENDIZES É ELEMENTO DE SIGNIFICATIVA RIQUEZA CULTURAL PARA O PIAUÍ. ATUALMENTE, ALCANÇA REPERCUSSÃO NACIONAL E INTERNACIONAL, COM PEÇAS EM MUSEUS, IGREJAS, INSTITUIÇÕES PÚBLICAS E PARTICULARES. A MATÉRIA PRIMA PARA A PRODUÇÃO DAS PEÇAS É A MADEIRA [CEDRO, IMBURANA DE CHEIRO E IMBURANA DE ESPINHO, CEREJEIRA, MOGNO]. AS FERRAMENTAS SÃO RÚSTICAS E NA MAIORIA DAS VEZES FABRICADAS PELOS PRÓPRIOS ARTESÃOS. SÃO SERROTES, ENXÓS, FORMÕES, FACAS, LIXAS, TINTURAS, CERAS ETC. OS TEMAS TÊM UMA ÍNTIMA LIGAÇÃO COM A RELIGIÃO CATÓLICA [ANJOS, SANTOS], DEVOÇÃO POPULAR, [ALTARES, SACRÁRIOS] E COM ASPECTOS DA CULTURA SERTANEJA, DO COTIDIANO RURAL E URBANO [VAQUEIROS, PESCADORES, CAÇADORES, MULHERES GRÁVIDAS, RETIRANTES ETC.].

Há um número significativo de mestres e aprendizes. A maioria vive do ofício, em condições simples, sem engajamento mais sistemático em Associações ou Cooperativas. Os santeiros estão espalhados pelo território piauiense, sendo a sua maior concentração na capital do estado, Teresina e Parnaíba.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE

6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS

A atividade é realizada em uma pequena oficina [4mX4m] na própria residência do artesão. Há aproximadamente uns 05 anos que a oficina está instalada no local. As oficinas estão sempre localizadas nas residências dos artistas. Não há capital suficiente para montar a oficina em outro lugar, além da comodidade e tradição. CF. A2; REGISTROS AUDIOVISUAIS.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Oficina de Danilo. Galeria Ageu no Porto das Barcas. Loja Mandu Ladino. Igreja Nossa Senhora das Graças

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

O artesão realiza o seu trabalho em oficina, instalada em sua própria residência, em Parnaíba. Realiza todas as etapas do processo de produção, às vezes tem o apoio de ajudantes.

7. TEMPO

7.1. PERIODICIDADE

Danilo trabalha cotidianamente em média 12 horas. Ele afirma que nos meses de janeiro, fevereiro, junho e julho, a demanda aumenta e, consequentemente, o trabalho também. Seu ritmo médio de produção fica em torno de 12 figuras de 50 a 70 cm por mês.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990: **DANILO TRABALHA NO OFÍCIO DESDE APROXIMADAMENTE 1987.**

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------	------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	07
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐	☐
--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

8. BIOGRAFIA

Danilo diz vir de uma família de artesãos, pois seu pai era sapateiro e sua mãe era bordadeira. Por conta disso, afirma ter aprendido a trabalhar com a madeira espontaneamente, a partir dos 16 anos, fazendo carrancas e entalhes. Hoje, é artesão de talhas e esculturas em madeira. Sua arte é voltada, predominantemente, para os motivos regionais, especialmente o vaqueiro, e, ocasionalmente, confecciona ex-votos para devotos. Danilo domina todas as etapas do Ofício, sendo proprietário dos meios de produção (ferramentas, oficina, matéria-prima).

9. ATIVIDADE

9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES

O Ofício da Arte Santeira e Regional do Piauí surgiu no final dos anos 1950 e início dos anos 1960. A cidade de Parnaíba se destaca como uma das localidades onde o ofício se desenvolve com mais proficiência, servindo como fonte de renda, principal ou complementar, para todos os artesãos que a praticam. Danilo tem a Arte Santeira e Regional do Piauí como sua principal fonte de renda. A mudança que ele verifica no ofício foi a introdução da técnica da pintura.

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Na comunidade de Parnaíba, os artesãos se destacam por não definirem seu ofício como “arte santeira”, tendo em vista a predominância do chamado “estilo regional”. Apesar disso, Danilo afirma que, eventualmente, fabrica ex-votos encomendados com objetivos devocionais. Danilo, em particular, afirma preferir confeccionar esculturas de vaqueiro, por ser um símbolo do Piauí.

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
1987	INICIA NO OFÍCIO ESPONTANEAMENTE
Atualidade	INSERE A PINTURA COMO TÉCNICA

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS

Talhas, ex-votos e figuras de motivos regionais (vaqueiros, rendeiras, pescadores).

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
1. Seleção e aquisição da Madeira	Compra a matéria prima das madeiras locais
2. Cortes	Desbasta, serra e corta com goiva, formão, enxó, machado, serrote

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	07
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

3. Acabamento	Lixa a peça, limpa com vassoura de palha ou escova de sapateiro, aplica cera, em alguns casos tinta e selante e finalmente dá o brilho com um tecido em algodão ou escola de sapateiro
4. Embalagem	Prepara a peça para deslocamento e comercialização. Dependendo do lugar e meio de transporte, a embalagem pode ser feita em papelão ou caixotes de madeira.
5. Comercialização	VENDA DO PRODUTO

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES: Danilo trabalha sozinho. Ocasionalmente, sua esposa o auxilia com o acabamento das esculturas, ou contrata jovens do bairro.

STATUS	FUNÇÃO
Artesão	Escultura e entalhe

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Oficina doméstica
QUEM PROVÊ	O próprio artesão
FUNÇÃO	Ambiente de trabalho

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	1. Serrote – para serrar a madeira; 2. Machado – para cortar a madeira; 3. Goiva – para trabalhar os detalhes da peça; 4. Formão – para trabalhar os detalhes da peça; 5. Enxó – para trabalhar os detalhes da peça.
QUEM PROVÊ	Capital próprio [lucro da venda das peças]
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Cf. item descrição
DISPONIBILIDADE	Dificuldade de obtenção da matéria-prima – madeira, mais especificamente o CEDRO

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER				PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	07
---	--	--	--	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.8. TRAJES E ADEREÇOS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM EXECUTA	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS	
DESCRIÇÃO	Não
QUEM PROVÊ	Não
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Não

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO	
EXECUTANTE	ATIVIDADE
O PRÓPRIO ARTESÃO	1. EMBALAGEM

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	07
---	----	----	----------	----	-----	----

O PRÓPRIO ARTESÃO/ COMERCIANTES/ Atravessadores	2. Distribuição, comercialização e venda.
--	---

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐ VENDE ☒ TROCA ☐ OUTRO ☐ ESPECIFICAR
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☒ COMPLEMENTO ☐
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Não	

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Cf. A2 – Registros Audiovisuais

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
Conferir Anexo 1 - Bibliografia

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS
Cf. A2 e FC2

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: OFÍCIOS E MODOS DE FAZER	PI	PI	PARNAÍBA	08	F60	07
---	-----------	-----------	-----------------	-----------	------------	-----------

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Cf. A2

16. OBSERVAÇÕES**16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO**

Em andamento sob supervisão do IPHAN - PI

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Conferir relatório final INRC – Arte Santeira

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Q_60		
PESQUISADOR (ES)	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E CÁSSIA MOURA		
SUPERVISOR	Ricardo Augusto Pereira		
REDATOR	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO E ELSON RABELO	DATA 05/08/2008	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	ÁUREA DA PAZ PINHEIRO		